vinetur

Uma greve em 28 de setembro pode paralisar a maior destilaria de whisky de cereal da Europa

A Unite disse que cerca de 100 trabalhadores vão fazer paralisações até 15 de outubro na unidade Cameronbridge da Diageo, um fornecedor-chave de whisky escocês.

segunda-feira, 21 de setembro de 2026



Uma greve na destilaria Cameronbridge da Diageo, na Escócia, está prevista para começar em 28 de setembro e pode perturbar a produção durante quase três semanas num dos locais mais importantes da cadeia de abastecimento de whisky escocês da empresa.

A Unite, o sindicato que representa os trabalhadores da unidade, disse que cerca de 100 dos seus membros vão participar em paralisações escalonadas entre 28 de setembro e 15 de outubro. O sindicato afirmou que esses trabalhadores representam metade dos cerca de 200 empregados da destilaria e que espera que a ação faça parar a produção durante esse período.

As paralisações ainda não começaram e o impacto total na produção continua incerto. A Diageo ainda poderá recorrer a medidas de contingência para limitar a perturbação. Não foi apresentada qualquer estimativa sobre quantos litros de whisky de cereal, quantas encomendas de clientes ou quanta receita poderão ser afetados se a greve avançar como previsto.

O risco é significativo porque a Cameronbridge é a maior destilaria de whisky de cereal da Europa e uma fornecedora-chave de algumas das marcas de blended Scotch mais conhecidas da Diageo, incluindo Johnnie Walker e Bell’s. Um encerramento prolongado da unidade poderá afetar os calendários de produção, a logística e o planeamento de stocks em partes do negócio, mesmo que o efeito imediato nas vendas a retalho seja atenuado pelos stocks existentes de whisky já maturado.

A Unite anunciou a prevista ação industrial em 17 de setembro. A publicação especializada Harpers Wine & Spirit Trade News também noticiou as paralisações planeadas. O sindicato descreveu a ação como uma escalada séria e disse acreditar que a produção vai parar durante a janela da greve.

A ação prevista abrange 18 dias de calendário, embora as paralisações sejam descritas como escalonadas e não como um encerramento contínuo por toda a força de trabalho. Isso significa que o impacto operacional exato dependerá da forma como as greves forem organizadas entre diferentes turnos e funções dentro da destilaria. Ainda assim, com os membros do sindicato a representarem cerca de 50% da força de trabalho, qualquer ausência prolongada nas operações centrais poderá criar pressão sobre a

produção na unidade.

A Cameronbridge desempenha um papel central no sistema de whisky escocês da Diageo. O whisky de cereal produzido na destilaria é usado em blends que são produzidos e expedidos em grandes volumes no Reino Unido e em mercados internacionais. Como o blended Scotch depende de um fornecimento estável de aguardente de cereal, bem como de whisky de malte, uma perturbação na Cameronbridge pode afetar o planeamento muito para além da própria destilaria. A empresa teria de gerir não só a produção na unidade, mas também o transporte, a armazenagem, os calendários de blendagem e a afetação de stocks se a greve interromper as operações normais.

O efeito comercial imediato pode ser menos severo do que numa paragem noutro tipo de unidade de bebidas porque a produção e a venda de whisky funcionam em prazos mais longos. O stock maturado já existente nos armazéns pode servir de amortecedor, sobretudo para produtos que já concluíram o envelhecimento e estão prontos para blendagem ou engarrafamento. Isso poderá reduzir o impacto de curto prazo nas prateleiras das lojas e nas expedições mais próximas. Ainda assim, uma paragem numa fábrica de whisky de cereal em grande escala pode criar problemas mais adiante se as perdas de produção não forem recuperadas rapidamente.

A disputa surge numa altura em que a atividade da Diageo na Escócia continua altamente lucrativa, embora os seus resultados tenham caído em termos homólogos. Segundo os números citados no relatório, a Diageo Scotland registou um lucro após impostos de £595 milhões em 2025, abaixo dos £736 milhões em 2024. Isso corresponde a uma queda de £141 milhões, ou 19,2%. Esses números dão contexto financeiro, mas não medem o possível impacto da greve planeada. Não foi estabelecida qualquer ligação direta entre a quebra do lucro e o atual conflito laboral.

Nesta fase, muito continua por saber. Nem a Unite nem os relatórios publicados quantificaram o volume de produção que poderá ser perdido, o número de expedições adiadas que poderá resultar nem se alguma entrega a clientes será afetada. Também não houve qualquer estimativa pública sobre a rapidez com que a empresa poderia retomar as operações normais se a produção for interrompida durante todo o período.

O momento é importante para a Diageo porque a Cameronbridge não é uma pequena instalação local. Trata-se de uma grande unidade industrial na Escócia e de uma parte importante da indústria mais ampla do whisky escocês no Reino Unido. Qualquer perturbação na unidade chama a atenção devido à dimensão do local e ao seu lugar na cadeia de abastecimento de marcas distribuídas globalmente. Mesmo quando as vendas finais ao consumidor são protegidas no curto prazo pelos inventários, o planeamento interno pode tornar-se mais difícil quando uma grande destilaria enfrenta ação laboral.

A declaração do sindicato levantou a perspetiva de uma quase paragem total na unidade, mas isso continua a ser uma previsão e não um desfecho confirmado. Até as paralisações começarem, o efeito prático dependerá da participação dos trabalhadores, da estrutura das paragens e de qualquer resposta da Diageo. A empresa poderá procurar manter operações essenciais ou reduzir o impacto através de ajustes operacionais temporários, embora nenhum plano de contingência detalhado tenha sido tornado público nas informações divulgadas até agora.

Por agora, o facto principal é que uma greve envolvendo cerca de 100 membros da Unite está agendada para começar em Cameronbridge em 28 de setembro e prosseguir por fases até 15 de outubro. Se avançar e se as expectativas do sindicato se confirmarem, uma das mais importantes destilarias de whisky de cereal da Europa poderá ver a produção suspensa durante grande parte desse período, criando pressão operacional em todo o negócio de whisky escocês da Diageo na Escócia e no mercado mais amplo do Reino Unido.